



Uma nova estratégia — campanhas maciças e nacionais — melhorou a saúde infantil

# Aumenta a saúde infantil com vacinas e campanhas

Nos últimos dez anos, o Ministério da Saúde realizou dez campanhas de vacinação contra a paralisia infantil, conseguindo com isso uma redução de 2.500 casos, registrados até o ano de 1979, para 42 verificados em 84. Em síntese, o Ministério assegura, com determinação a de quem está trabalhando acertadamente no assunto, que o Brasil pode se gabar de ter sob controle a paralisia infantil.

Segundo o ministro Waldir Arcoverde, essa constatação aplica-se também a todas as doenças que podem ser evitadas mediante vacinas, uma vez que as campanhas feitas até agora não se restringiram apenas à vacina contra a pólio. E exemplifica citando que a vacina triplice é o registro mais exato dessa verdade, já que através dela imuniza-se a criança contra a difteria, coqueluche e tétano, e com a anti-sarampo o processo se completa.

Acumulando as experiências de campanhas realizadas desde 1980, as secretarias de Saúde, ao lado do MS, decidiram optar por adotar a vacinação triplice na mesma época da vacina contra pólio, e os resultados não poderiam ser melhores. Com isso, 39 milhões de crianças foram atendidas, na faixa de zero a quatro anos, com a vacina contra a paralisia infantil e ainda mais de 2 milhões foram vacinadas contra sarampo e cerca de 3 milhões receberam a dose da triplice.

Para controlar a raiva, o MS também fez campanhas em 1984. Durante o ano, em três fases distintas, o Ministério vacinou 10 milhões de animais e evitou um grande número de casos de raiva humana. Sobre esse aspecto, o ministério revela que em 1980 foram registrados 168 casos de raiva, contra 99 em 83 e apenas 33

casos no ano de 84". No ano passado, acrescenta o MS, 300 mil pessoas foram utilizadas na distribuição de 11 milhões de doses de vacinas imunizando cerca de sete milhões de cães.

## NUTRIÇÃO E SAÚDE

Para o Ministro da Saúde, a gestão do Governo Figueiredo, está permitindo, também, mais e maiores realizações no campo da nutrição e atendimento à saúde. No combate às doenças diarreicas, por exemplo, o programa elaborado pelo MS procedeu em 1984 à distribuição de 15 milhões de envelopes de sais reidratantes em todo o País.

E como consequência disso, após dois anos de execução já é possível mostrar resultados como os obtidos no Estado do Pará, onde a incidência de mortalidade infantil caiu de 43,6 por cento em 1978 para 24,4 por cento no ano passado. Acrescenta o Ministério que em todas as Unidades Federadas o Programa de Controle da diarreia já se encontra implantado, em algumas parcialmente e em outras, como no Estado de Sergipe, com todos os municípios oferecendo o produto. Cita também que no Rio Grande do Sul, onde se registram surtos de diarreia, o número de óbitos foi muito menor em locais onde o programa já estava implantado.

Com a implementação das ações de acompanhamento e desenvolvimento da criança, a partir de seu lançamento em outubro último, em Belo Horizonte, o Programa de Assistência Integral à Saúde da Criança passou a ser uma ação integrada, a exemplo do que vem acontecendo com os demais programas do INAN. O Programa, segundo o Ministério, foi elaborado para, de várias for-

mas, elevar o nível de saúde da população infantil.

No que diz respeito ao aleitamento infantil materno, o último levantamento realizado, que pesquisou o desempenho das atividades do programa desde 1981 até o final de 83, mostrou que foram formados 6.269 grupos de mães, com cerca de 200 participantes cada; criados 296 alojamentos conjuntos em hospitais particulares, além de 23 bancos de leite. O tema "aleitamento materno" passou, também, a constar do currículo de 15 escolas de 1ª e 2ª graus e superiores.

## REDE BÁSICA

O Ministro da Saúde, Waldir Arcoverde, sobre a implantação das chamadas redes básicas de saúde afirma que, hoje, praticamente todos os municípios brasileiros contam com um serviço de saúde, seja ele de pequeno, médio ou grande porte. Esse resultado, segundo o Ministro foi obtido através da implantação da rede básica de saúde, principalmente pelo Programa de Interiorização de Ações de Saúde e Saneamento (PIASS) e pela Fundação SESP, que implantaram ou incorporaram milhares de unidades a partir de 1979.

Somente no período de 79 a 84 foram construídos ou reformados dois mil sistemas simplificados de abastecimento de água. A rede básica conta atualmente com cerca de 12 mil e 500 unidades, contra as 5.821 existentes até 79, representando um incremento de 114%, o que equivale a dizer que apenas 0,6% da população brasileira está sem assistência, nos 15 municípios que ainda não contam com qualquer espécie de serviço de saúde e onde vivem menos de 700 mil pessoas.